**FILIAÇÃO:** Liga de Cirurgia Cardiovascular da Escola de Medicina Souza Marques

Fundação Técnico-Educacional Souza Marques

**AUTORES:** Eduardo Amar Ferreira, Ingrid Storino Pavan, Alexia Soares Vidigal, Gabriela Souza Cerqueira Lima, Victoria Emanuelle Dosea Torquato, Felipe Sousa Monteiro, Gustavo Salamonde, Dulce Helena Gonçalves Orofino

**TÍTULO:** Tratamento endovascular da dissecção aguda de aorta tipo B: indicações e vantagens

**INTRODUÇÃO:** A dissecção da aorta (DAo) é uma condição de saúde grave, causada por uma delaminação da camada média a partir do influxo de sangue pelo orifício de entrada na camada íntima, criando uma falsa luz de extensão, necessitando diagnóstico preciso e precoce para a garantia da sobrevida do paciente. Quando observados quadros de má perfusão, dor, hipertensão descontrolada ou dilatação aneurismática, caracterizando as DATBc (Dissecções Aórticas tipo B Complicadas), indica-se a terapia endovascular como tratamento. Com isso, o presente estudo tem como objetivo descrever as indicações e vantagens do tratamento endovascular associado à dissecção aguda de aorta tipo B. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de artigos selecionados entre os anos de 2012 a 2019, pelos bancos de dados SciElo, revista da SOCESP, e Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, utilizando-se os seguintes descritores: “dissecção de aorta”, “tratamento endovascular” e seus correspondentes em inglês. **DESENVOLVIMENTO:** O tratamento tradicional da DAo representa um trauma grave, com alta taxa de mortalidade, podendo chegar a 50%, além da alta taxa de paraplegia (30% dos casos em situações de emergência). Porém, os implantes endovasculares correspondem a uma opção inovadora e menos agressiva, com sucesso de 76% a 100%, taxa de mortalidade de 9% e de paraplegia de 3%, menor necessidade de hemotransfusão e menor tempo de internação, menor tempo na UTI e menores custos, a não realização de toracotomia, menor incidência de complicações pulmonares e a possibilidade da sua realização em pacientes com comprometimento pulmonar grave que não suportam o controle auxiliar de ventilação, além da possibilidade da utilização de técnicas de reperfusão de leitos vasculares isquêmicos em dissecções complicadas com menores riscos do que presentes na cirurgia aberta. **CONCLUSÃO:** Os estudos sugerem que o tratamento endovascular parece ser a melhor opção quando possível por ser um procedimento menos agressivo, com menor taxa de mortalidade e de paraplegia, menor necessidade de hemotransfusão e redução considerável do tempo de internação hospitalar. Com isso, pode ser considerada opção de primeira linha nos casos complicados em que há progressão da dissecção, dor refratária ou síndromes de má-perfusão de órgãos.

**Palavras-Chave:** dissecção da aorta, dissecção da aorta tipo B complicada, terapia endovascular